

O Apocalipse já Aconteceu?

Kenneth L. Gentry, Jr.

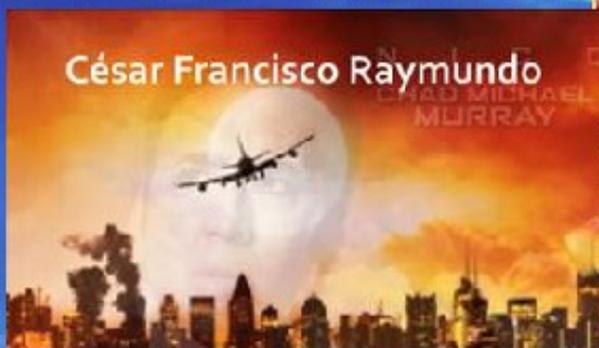


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

O Apocalipse já Aconteceu?

Título original: IsRevelationPast?

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

**Este artigo está disponível gratuitamente no blog
Postmillennialismtoday.**

Blog: www.postmillennialismtoday.com

Acessado Quarta-feira, 22 de Março de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Março de 2017.

Índice

Sobre o autor.....	06
Significado dos Termos usados nesta obra	07
Apresentação.....	08
Parte 1	
Indicadores Temporais.....	09
Parte 2	
Indicadores de Audiência.....	12
Parte 3	
Indicadores Históricos para o preterismo.....	14
• Vindo com as nuvens.....	15
• Aqueles que Crucificaram Cristo.....	15
• As Tribos da Terra.....	16
• O Templo e a Cidade Santa.....	17
Parte 4	
Indicadores Temáticos.....	19
Conclusão.....	21
Obras importantes para pesquisa... ..	23

Sobre o autor



Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Significado dos Termos usados nesta obra

Dispensacionalismo, dispensacionalista – É uma nova abordagem para o estudo da Bíblia que divide a Escritura em sete divisões ou “dispensações”, sendo cada uma das quais uma distinta da outra. O dispensacionalismo foi popularizado pelas notas encontradas na Bíblia de Referência Scofield publicada pela primeira vez em 1909 pela Imprensa da Universidade de Oxford. A única característica do dispensacionalismo é que Deus tem dois planos de redenção, um para a Igreja e outro para o Israel étnico. Este duplo plano redentor exige um “arrebatamento” da igreja antes que Deus que trate especificamente com Israel novamente durante um período de sete anos de tribulação.*

Pós-milenismo, pós-milenarista – É aquela visão das últimas coisas que sustenta que o Reino de Deus está sendo agora estendido no mundo através da pregação do Evangelho e da obra salvadora do Espírito Santo; que o mundo será finalmente Cristianizado, e que o retorno de Cristo ocorrerá no término de um longo período de justiça e paz frequentemente chamado o Milênio.

Preterismo, preterista – É aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como “em breve”, “perto”, “rapidamente”, “à mão”, “a porta” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4: 7; Tiago 5: 9). Os termos “preterismo” e “preterista” são baseados na palavra latina Preter, que significa “passado”.*

* E-book: The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock - Copyright © 2006 - American Vision - Site: www.AmericanVision.org

Apresentação

“*O Apocalipse já Aconteceu?*” Certamente, o título deste e-book causará grande estranheza entre a maioria esmagadora dos leitores. Não poderia ser diferente, uma vez que no geral o livro do Apocalipse é entendido como algo que refere-se ao futuro da humanidade, o fim do mundo mais especificamente. Todavia, embora popularmente o Apocalipse seja assim entendido, nem sempre foi assim.

Dos vinte e dois capítulos do Apocalipse, pode ser dito que até a metade do capítulo vinte foi cumprida no primeiro século da era cristã, isto é, no período da igreja primitiva. Ao contrário do que muitos sustentam hoje em dia, o livro do Apocalipse não é um livro sobre explosões atômicas e um horrível futuro antes do fim do mundo. A profecia do Apocalipse é, na verdade, sobre a guerra de Roma contra Jerusalém, cujo cumprimento se deu no ano 70 d.C.

Visando o resgate dessas verdades bíblicas, que foram sufocadas e deixadas de lado por muito tempo (mas não esquecidas até hoje), trago agora este estudo dividido em quatro partes do teólogo Kenneth L. Gentry, Jr. que nos ajudará a mergulhar novamente nos tempos da igreja primitiva e, também, nos ajudará a entender melhor a mensagem do Apocalipse.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Parte 1

Indicadores Temporais

Devido à ampla influência do dispensacionalismo, a abordagem preterista do Apocalipse choca muitos cristãos. Por isso, é importante introduzi-los cuidadosamente na lógica exegética para essa abordagem.

Creio que devemos apresentar uma justificativa exegética para o preterismo em Apocalipse. Essas justificativas estão enraizadas em demandas interpretativas derivadas do próprio texto, não de predisposições teológicas (por exemplo, anti-pré-milenismo) ou de predileções tradicionais (por exemplo, Moses Stuart, Milton Terry).

Então eu vou começar este primeiro artigo com: *Indicadores Temporais*. A principal evidência preterista deriva das delimitações temporais de João, que são enfatizadas por posicionamento estratégico, afirmação didática, repetição frequente e cuidadosa variação.

Ele coloca-as estrategicamente duas vezes em sua introdução (Apocalipse 1:1, 3) e cinco vezes em sua conclusão (Apocalipse 22:6, 7, 10, 12, 20), assim encadeando o drama altamente forjado dentro [do Apocalipse] (Apocalipse 4:1; 22:6). Nessas passagens didáticas, João emprega dois termos [gregos] que exigem o preterismo: *tachos* / *tachn* (Apocalipse 1:1, compare com Apocalipse 22:7, 12, 20) e *eggus* (Apocalipse 1:3, compare Apocalipse 22:10).

Por exemplo:

“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente [tachos] devem acontecer...

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo [eggus]”.

(Apocalipse 1:1a, 3)

João imediatamente impressiona seu leitor sobre a proximidade de seus eventos proféticos.

Os lexicógrafos concordam com o significado temporal *detachos* em Apocalipse: O *Baur Arndt Gingrich Danker Lexicon* (BAGD) observa que *en tachei* significa: “em breve, em pouco tempo (Lucas 18:8; Romanos 16:20; 1ª Timóteo 3:14 v.1; Apocalipse 1:1; 22:6 [...]); *em breve* Atos 25:4. “Thayer oferece a seguinte gama de significados: “rapidez, velocidade e rapidamente, rapidamente, em breve”, lista na entrada do Apocalipse 1:1 e 22:6 com o “rapidamente, em breve”. Abbott-Smith concorda: [em Apocalipse] 1:1 e 22:6 significa “rapidamente, em breve”. Os editores gregos de texto F. J. A. Hort, Kurt Aland e Howard Marshall concordam. Alort comenta: “No texto original, o termo grego usado é *tachy*, e isso não significa “logo”, no sentido de “algum dia”, mas sim “agora”, “imediatamente”. Marshall cita Apocalipse 1:1 e 22:6 como prova de que o uso normal da frase *en tachei* sugere que logo é o significado”.

De fato, todas as versões em inglês traduzem isto como: “*em breve*” (NVI, RSV, Beck, NRSV, NAB, CEV), “*em breve*” (KJV, ASV, Weymouth, NEB, NASB, NKJV, Moffatt, Phillips, Williams, TEV).**Tachos* obviamente indica brevidade temporal em outros locais (por exemplo, Lucas 18:8, Atos 12:7, Romanos 16:20). O mesmo vale para a sua forma relacionada *tachus* (Mateus 5:25, Marcos 9:39, Lucas 15:22, Apocalipse 2:16, 3:11, 11:14, 22:7, 12, 20).

Esta evidência é reforçada por João ligando *tachos* com *eggus* nos mesmos contextos, como se para fornecer uma dupla testemunha (Apocalipse 1:1, 3, 22:6, 10). BAGD fornece a seguinte entrada para

eggus: “do tempo perto de: a. Do futuro: *kairos* Mateus 26:18; Apocalipse 1:3; 22:10”. “Os outros léxicos citados acima concordam. TDNT observa que o termo significa “temporalmente próximo à mão” e observa que como o Synpt., Apocalipse usa *eggus* apenas como um termo para a próxima vinda do reino de Deus. Assim temos *hogar kairos eggus* em Apocalipse 1:3; confira Apocalipse 22:10” (3:330, 331). As várias amostras de *eggus* no Novo Testamento concordam: algumas relacionam a proximidade espacial e outras temporais (Mateus 24:32, 33; 26:18; 13:28, 29; Lucas 19:11; 21:30, 31). E novamente, todas as traduções do Apocalipse concordam; todas as versões citadas acima têm “perto” ou “à mão”.

Talvez a prova mais interessante do significado desses termos seja as várias tentativas competitivas, inovadoras e contra-intuitivas de contornar seu significado óbvio! Na verdade, se esses termos não expressam a proximidade temporal, que termos poderia João ter usado para fazê-lo? Estou firmemente convencido de que João profetiza a rápida destruição do Templo no ano 70 d.C.

Mas há mais. Vou envolver a segunda linha de evidência no meu próximo artigo.

* Versões da Bíblia em inglês usadas pelo autor.

Parte 2

Indicadores de Audiência

Em meu último artigo, apresentei o primeiro de quatro argumentos para abordar o Apocalipse a partir da perspectiva preterista. O primeiro artigo enfocou os indicadores temporais que João coloca em Apocalipse. Lexicamente, é claro que ele esperava que os eventos “*em breve*” aconteceriam (Apocalipse 1:1) porque “*o tempo está próximo*” (Apocalipse 1:3).

Mas depois de colocar esse argumento como a pedra fundamental para a causa preterista, precisamos notar que existem outras indicações também. Nesta edição vou considerar os *Indicadores de Audiência*. O Apocalipse não caiu do céu como um livro de conceitos. Foi dado em um contexto histórico real. É o que os estudiosos chamam de “*literatura ocasional*”. Ou seja, foi escrito a respeito de uma certa ocasião, que acredito ser a queda de Jerusalém eo templo no ano 70 d.C.

João enfatiza a proximidade de seus eventos proféticos, de uma forma mais relevante para seus destinatários originais. De fato, adiar os eventos proféticos milhares de anos iria contradizer todo o seu ponto ao escrever Apocalipse.

Primeiro, João escreve a sete igrejas históricas. Imediatamente depois de declararmos duas vezes a proximidade dos eventos (Apocalipse 1:1, 3), lemos: “*João às sete igrejas que estão na Ásia*” (Apocalipse 1:4a). Em Apocalipse 1:11; 2:1; 3:22 ele especificamente nomeia as igrejas. João informa a estas igrejas do primeiro século sobre acontecimentos que iriam acontecer “*em breve*” (Apocalipse

1:1), porque “*o tempo está próximo*” (Apocalipse 1:3). Como realmente eles poderiam ter entendido que João queria dizer que 2000 anos se passariam antes que os eventos estourassem ou que tais eventos se arrastariam e se repetiriam ao longo de 2000 anos?

Em segundo lugar, os estudos de William Ramsey e Colin Hermer mostram quão intimamente o Apocalipse aborda essas igrejas específicas em relação a suas histórias, configurações e lutas. As sete cartas são cartas ocasionais projetadas especificamente para suas preocupações.

Terceiro, dentro destas cartas encontramos também qualificadores temporais sugerindo que as igrejas experimentariam as ondas de choque dos eventos de Apocalipse (Apocalipse 2:5; 2:16; 3:11; 22:12, 20). Uma delas estava “*prestes a*” ser julgada por Satanás (Apocalipse 2:10, compare com Apocalipse 1:19). Para outra igreja Cristo está “*vindo rapidamente*” em julgamento (Apocalipse 2:16, compare com Apocalipse 1:1). Para outra ainda, Ele promete: “*Eu também vos guardarei da hora da prova, aquela hora que está para vir sobre o mundo inteiro*” (Apocalipse 3:10, compare com Apocalipse 1:19). De fato, uma igreja deve “*manter-se firme*” por algum tempo, na medida em que o julgamento de Cristo estava chegando “*rapidamente*” (Apocalipse 3:11, compare com Apocalipse 1:1).

Em quarto lugar, João escreveu o Apocalipse enquanto essas igrejas estavam passando por momentos estressantes: “*Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo*” (Apocalipse 1:9a). Apocalipse promete rapidamente vindicar os mártires que clamam: “*Até quando?*” (Apocalipse 6:9-10). Foi-lhes dito que “*eles deviam descansar um pouco mais*” (Apocalipse 6:10-11, compare com Lucas 18:7-8). De fato, mais tarde no Apocalipse, aprendemos que “*já não haverá demora*” (Apocalipse 10:6). No entanto, na interpretação não-preterista, sua reivindicação não é para depois de “*um pouco*” [de tempo], pois [para tais intérpretes] os eventos aguardariam um enorme atraso.

Parte 3

Indicadores Históricos para o Preterismo

Esta é a minha terceira parcela sobre a questão da evidência de que o Apocalipse foi cumprido no primeiro século [da era cristã]. Por mais surpreendente que essa conclusão seja para o evangélico moderno, a prova está no próprio Apocalipse. Neste artigo vou considerar os *Indicadores Históricos* para o preterismo.

Concordo com o estudioso talmúdico puritano, John Lightfoot: O Apocalipse parece profetizar o julgamento de Cristo sobre os judeus no ano 70 d.C. A declaração inicial do propósito de João (Apocalipse 1:7), as sete cartas (Apocalipse 2:9; o corpo de Apocalipse - Apocalipse 4-19, por exemplo - Apocalipse 7:1-8; 11:1-8), todos refletem essa verdade.

Logo após mencionar a proximidade dos eventos (1:1, 3) e pouco antes de aludir às terríveis circunstâncias de sua audiência original (Apocalipse 1:9), o verso 7 adverte: “*Eis (que) vem com as nuvens, e verá a ele todo olho também os que a ele traspassaram, e se lamentarão sobre ele todas as tribos da terra. Sim, amém*”.* (Novo Testamento Interlinear Grego-Português, da Sociedade Bíblica do Brasil). Embora isto pareça ser uma referência a Segunda Vinda, as seguintes evidências apontam para o ano 70 d.C.

Vindo com as nuvens

A linguagem em nuvem fala frequentemente de julgamentos divinos históricos. Por exemplo, Isaías 19:1a adverte: *“Um oráculo sobre o Egito:*

Eis que o SENHOR cavalga sobre uma nuvem veloz e vem para o Egito” ([...] Joel 2:1,2 Naum 1:2-3, Sofonias 1:14,15). Isso fala do rei assírio Esarhaddon [ou Assaradon] conquistando o Egito no ano 671 a.C.

Como observa Young:

“A cena não sugere necessariamente que o Senhor vem do Templo em Jerusalém e nem do céu, mas apenas que Ele vem como juiz” (Isaías 2:14), isto é, providencialmente, não pessoalmente.

Curiosamente, João segue Jesus ao fundir Zacarias 12:10 e Daniel 7:13. Como João, Jesus menciona a *“vinda sobre as nuvens”* (Mateus 24:29-30) contra Israel (Mateus 23:36; 24:2, 16). E, como João, Jesus vincula os acontecimentos ao futuro próximo: *“todas estas coisas virão sobre esta geração”* (Mateus 24:34).

Aqueles que Crucificaram Cristo

O julgamento de Cristo é contra: *“aqueles que o traspassaram”*. Jesus culpa os judeus pela Sua morte: *“Cristo começou a mostrar a Seus discípulos que Ele devia ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e Ser morto”*(Mateus 16:21, Mateus 20:18-19, 21:33-43, Marcos 8:31, Lucas 9:22). Os apóstolos também lançam a culpa da aliança pela Sua crucificação sobre Israel: *“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o*

* No original o autor usou Alfred Marshall, The Interlinear Greek-English NT; cp. Robert Young, Literal Translation.

Nazareno, aquele a quem vós crucificastes” (Atos 4:10a, compare com João 19:5-15; Atos 2:22, 23, 36; 3:14, 15; 4:8-10; 5:30; 10:39; 1ª Tessalonicenses 2:14-16). Apocalipse 1:7 deve referir-se ao primeiro século em que aqueles que “*o traspassaram*” estão agora há muito tempo mortos.

As Tribos da Terra

Este julgamento traz lamentação sobre “*todas as tribos da terra*” (Apocalipse 1:7, Interlinear de Marshall). Essas “tribos” (*phyle*, [no grego]) devem ser as tribos de Israel (Mateus 19:28, Lucas 22:30). TDNT observa que a Septuaginta, “com poucas exceções. . . tem *phyle*, de modo que este se tornou um termo fixo para o sistema tribal de Israel” (9:246). O Apocalipse menciona claramente aqueles judeus que foram salvos das “tribos” de Israel (Apocalipse 7:4-8, compare com 21:12); João coloca estes sobre outras “tribos e povos” além de Israel (Apocalipse 7:9, compare com Apocalipse 11:9).

Além disso, João associa essas “tribos” à “terra” (tes ges, [no grego]), a bem conhecida Terra Prometida (Lucas 21:23). Como observa Edersheim:

“A Palestina era para os rabinos simplesmente “a terra”, todos os outros países são resumidos sob a designação de fora da terra”.*

Na verdade, o Antigo Testamento menciona “*as tribos*” e “*a terra*” em numerosas instâncias (Gênesis 49:16, Números 26:55, Josué 14:1, 19:51, Ezequiel 45:8, 48:29).

Nas sete cartas, João menciona especificamente a deserção dos judeus em relação a Deus. Ele até informa às igrejas que Cristo as vindicará julgando os judeus:

* Preterism Justifications (3). by Kenneth L. Gentry, Jr., Site: www.postmillennialismtoday.com

- “Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás”.

(Apocalipse 2:9)

- “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo”.

(Apocalipse 3:9)

Certamente esta humilhação dos judeus estava na vida dos destinatários do Apocalipse –no ano 70 d.C., quando os judeus foram “*expulsos*” (Mateus 8:10-12) e o reino foi dado aos gentios (Mateus 21:40-43).

O Templo e a Cidade Santa

O Apocalipse menciona expressamente a destruição do templo, e com linguagem extraída do Discurso do Monte das Oliveiras.

“Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios sejam cumpridos”.

(Lucas 21:24b)

“E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses”.

(Apocalipse 11:2)

Observe que ambas as passagens nos informam que a “*cidade santa*” (“*Jerusalém*”) será “*pisada*” pelos “*gentios*”. E ambas [as passagens] aparecem em profecias confinadas ao curto prazo (Apocalipse 1:1, 3; 22:6, 10; Lucas 21, 31-32). Evidentemente, esses textos estão se referindo aos mesmos eventos, com João derivando sua sugestão do discurso de Cristo sobre o ano 70 d.C. (Lucas 21:6-7).

Curiosamente, o tempo do engajamento imperial formal da Guerra Judaica até a destruição do templo foi de quarenta e dois meses. De acordo com Bruce, após a insurreição judaica inicial no ano 66 d.C., Vespasiano “chegou na primavera seguinte [67 D.C.] para se encarregar das operações... Tito iniciou o cerco de Jerusalém em abril do ano 70 d.C. Os defensores aguentaram desesperadamente por cinco meses, mas no final de agosto, a área do Templo foi ocupada e a casa sagrada queimou, e no final de setembro toda a resistência na cidade tinha chegado ao fim”. Da primavera do ano 67 ao ano 70 d.C., cobre um período de quarenta e dois meses. Esta é uma correspondência notável que se encaixa relevantemente com todos os outros dados.

[...] Meu próximo artigo vai concluir esta série.

Parte 4

Indicadores Temáticos

Agora estou chegando à conclusão da minha série de quatro partes sobre o raciocínio por trás de uma compreensão preterista do Apocalipse. Muitos consideram os grandes julgamentos e perturbações descritas no Apocalipse como um fator que mina a gloriosa esperança pós-milenarista. Isso está errado, pois a maior parte do Apocalipse foi cumprida no primeiro século. Como vimos.

Agora estou pronto para o meu artigo de conclusão com: *Indicadores Temáticos*.

Como mencionado em outros artigos anteriores, o tema do julgamento divino sobre Israel se encaixa perfeitamente com o discurso do Monte das Oliveiras. Praticamente todos os comentaristas observam os notáveis paralelos entre Mateus 24 e Apocalipse 6. Esses paralelos são suficientes para sugerir o mesmo tema, mas existem outras correspondências.

Em Mateus 23, Cristo denunciou a liderança de Israel ao aproximar-se da dramática conclusão de seu ministério terrestre. Ele observa que o atual fracasso de Israel não é um evento isolado, mas o culminar de um longo padrão histórico - como fazem Estêvão e Paulo (Atos 7; 1ª Tessalonicenses 2:14-16). Ele conclui sua repreensão com uma profecia de que Israel “*encherá*” sua culpa em “esta geração” (Mateus 23:32, 36) quando ele “*persegue*” aqueles Jesus está “*enviando*” (Mateus 23:34; Atos 8:1; 1ª Tessalonicenses 2:14-16).

Então, Jesus chora sobre Jerusalém (Mateus 23:37), declara seu templo “*desolado*”, e cerimoniosamente parte dele (Mateus 23:38;

24:1a). Quando os discípulos expressam confusão em Sua rejeição do templo (24:1b), Ele profetiza sua destruição total (Mateus 24:2). Esta profecia específica leva as perguntas dos discípulos sobre o tempo deste julgamento (Mateus 24:3). Jesus responde com seu Discurso do Monte das Oliveiras. A primeira parte do discurso (Mateus 24:2-34) centra-se particularmente no templo (Mateus 24:2) na Judéia (v.16) durante esta “*geração*” (v.34), assim como o Apocalipse de João focaliza os judeus (Apocalipse 1:7; 2:9; 3:9) e o templo (Apocalipse 11:1-8) no futuro próximo (Apocalipse 1:1, 3; 22:6, 10). Como mencionado acima, tanto João como Jesus fundem Zacarias 12:10 e Daniel 7:13 neste contexto de julgamento sobre Israel (Mateus 24:30, Apocalipse 1:7). Ambas as profecias alertam para o ano 70 d.C.

Conclusão

Além disso, várias outras passagens do Novo Testamento alertam para o julgamento de Jerusalém no ano 70 d.C.:

“Dizia-lhes também: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder”.

(Marcos 9:1)

“Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles,

Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim”.

(1ª Tessalonicenses 2:14-16)

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

(Hebreus 10:25)

“Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima.

Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

(Tiago 5:8,9)

“E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração”.

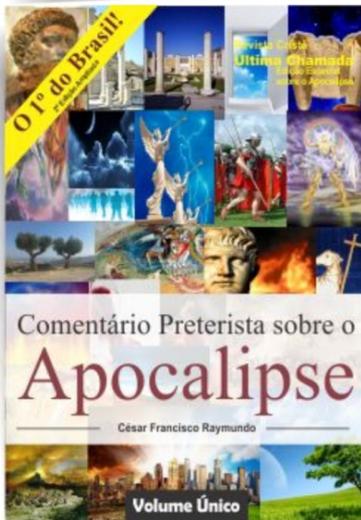
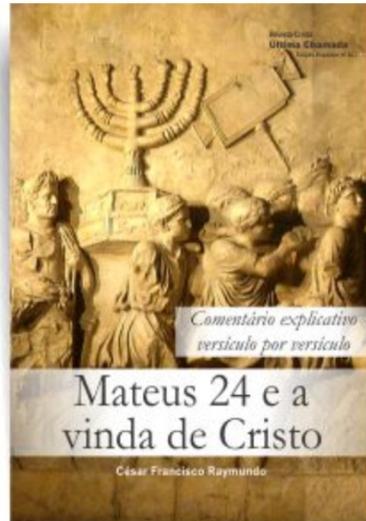
(1ª Pedro 4:7)

Isso tudo se encaixa bem com um foco no ano 70 d.C. Tudo isso apoia a análise preterista do Apocalipse.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ *PODE* ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?